



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/09/2018 a 20/09/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/09/2018	8,21	307,30	27,43	4,80	3,37
17/09/2018	8,23	302,90	27,43	5,06	3,48
18/09/2018	8,14	300,50	27,12	5,10	3,43
19/09/2018	8,30	306,40	27,25	5,22	3,45
20/09/2018	8,50	311,40	27,60	5,24	3,52
Média	8,28	305,70	27,37	5,08	3,45

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	89,00	+1,1
RS - Santa Rosa	89,00	+1,7
RS - Ijuí	89,00	+1,7
PR - Cascavel	89,00	0,0
MT - Rondonópolis	82,00	+3,8
MS - Ponta Porã	83,50	+1,2
GO - Rio Verde (CIF)	84,50	+0,6
BA - Barreiras (CIF)	72,00	-1,4
MILHO		
Argentina (FOB)**	154,00	-1,9
Paraguai (FOB)**	140,00	-4,1
Paraguai (CIF)**	187,50	+0,8
RS - Erechim	42,50	-2,3
SC - Chapecó	40,00	-2,4
PR - Cascavel	35,00	+5,7
PR - Maringá	35,50	+4,2
MT - Rondonópolis	28,00	-6,7
MS - Dourados	32,50	-1,5
SP - Mogiana	38,00	-2,6
SP - Campinas (CIF)	40,50	-1,2
GO - Goiânia	33,00	-2,9
MG - Uberlândia	36,00	0,0
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	850,00	0,0
RS - Santa Rosa	850,00	0,0
PR - Maringá	950,00	-9,5
PR - Cascavel	900,00	-10,0

19/09/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/09/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	37,89	82,59	42,34

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/09/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,00
Feijão (saco 60 Kg)	133,16
Sorgo (saco 60 Kg)	28,92
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26
Boi gordo (Kg vivo)*	4,71

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após atingirem os mais baixos níveis em pouco mais de 10 anos em Chicago, com o primeiro mês batendo em US\$ 8,14 no dia 18/09, se recuperaram no final da semana, avançando 36 pontos em dois dias, ao fechar a quinta-feira (20) em US\$ 8,50/bushel (melhor valor em quase um mês), contra US\$ 8,22 uma semana antes.

O avanço da colheita nos EUA e o recrudescimento da guerra comercial entre EUA e China foram os principais motivos da baixa. Posteriormente, um ajuste técnico (tomada de lucros) por parte do mercado, estimulado pela melhoria na demanda da soja estadunidense, especialmente em função de compras por parte da União Europeia, melhorou o cenário.

No que diz respeito a colheita estadunidense, até o dia 16/09 a mesma atingia a 6%, contra 3% na média histórica para esta época do ano.

Quanto a guerra comercial sino-americana, os EUA decidiram impor tarifas sobre mais US\$ 200 bilhões de produtos chineses. A sobretaxa será de 10% e começará a vigorar a partir de 24/09 e subirá para 25% no final do ano. Em represália a China anunciou aplicação de tarifas sobre 5.207 produtos estadunidenses, atingindo um total de US\$ 60 bilhões, para o mesmo dia 24/09.

O mercado chegou a especular uma nova reunião entre os dois países visando encerrar o conflito, porém, até o final da semana o quadro não havia evoluído, com o presidente dos EUA informando que não irá ceder. Neste contexto, o diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio), o brasileiro Roberto Azevêdo, declarou que receia que tal conflito avance para outras áreas e para outros países, deixando a entender que a relação entre China e EUA pode piorar ainda mais nos próximos meses.

Por outro lado, as inspeções de exportação estadunidenses de soja chegaram a 784.752 toneladas na semana encerrada no dia 13 de setembro. No acumulado do ano comercial 2018/19, iniciado em 01 de setembro, as inspeções estão em 1,62 milhão de toneladas, contra 2,04 milhões no acumulado do ano anterior, no mesmo período.

No Brasil, apesar da nova elevação de preços em algumas regiões, o mercado terminou a semana em ritmo lento. O recuo do câmbio para níveis um pouco abaixo da casa dos R\$ 4,10 freou, em parte, os negócios. Além disso, o quadro eleitoral continua pesando na medida em que se aproxima a data do primeiro turno das eleições presidenciais.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 82,59/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 89,00. Nas demais praças nacionais, os lotes de soja variaram entre R\$ 74,50/saco em Querência (MT) e R\$ 89,50 no norte do Paraná, passando por R\$ 89,00 em Campos Novos (SC); R\$ 81,50 em São Gabriel (MS); R\$ 82,50 em Goiatuba (GO); R\$ 77,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 74,50/saco em Pedro Afonso (TO).

Por sua vez, os prêmios nos portos brasileiros continuaram subindo, puxados pelo litígio comercial entre EUA e China, alcançando valores entre US\$ 2,17 e US\$ 2,52/bushel.

Neste contexto, no curto prazo, a tendência de preços é de os mesmos se manterem firmes. No médio e longo prazo, após o término das eleições brasileiras, é possível alguma redução nos mesmos, pois o quadro será de recuo do câmbio com a possibilidade de acomodação do Real, mesmo que o cenário seja preocupante quanto a nova condução da economia nacional.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram na semana, com o primeiro mês fechando a quinta-feira (20) em US\$ 3,52/bushel, contra US\$ 3,36 na semana anterior.

Em termos gerais, o mercado segue o ritmo da colheita e a pressão de venda na atual safra estadunidense. A questão central está agora na ação dos produtores locais em termos de priorizarem a venda do milho ou da soja. Provavelmente o milho será privilegiado já que a soja, com a defecção da China, tende a encontrar mais dificuldades para ser escoada nesta nova safra estadunidense.

Por sua vez, as exportações dos EUA, na semana anterior, somaram a 774.000 toneladas de milho, volume que foi considerado pouco expressivo. Já na semana passada, as vendas externas somam 1,03 milhão de toneladas.

Ao mesmo tempo, a recuperação das cotações do trigo ajudaram a puxar um pouco os valores do milho. Junto a isso, começam haver preocupações com o fluxo de colheita e logística da safra estadunidense. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, a colheita de milho nos EUA atingiu a 9% da área total até 16/09, ritmo considerado bom, contra 6% na média histórica. Há preocupação com chuvas nas próximas duas semanas, as quais podem atrasar o ritmo da colheita. Vale ainda destacar que, em continuando a guerra comercial entre EUA e China, há forte possibilidade de os produtores estadunidenses, na próxima safra, semearem mais milho do que soja, fato que pode iniciar um processo de alguma recuperação em Chicago. Lembrando que apenas no final de março o mercado terá a intenção de plantio nos EUA.

Paralelamente, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana em US\$ 154,00 e no Paraguai a US\$ 140,00.

Já no Brasil, as indefinições eleitorais deixam o mercado muito instável. Neste sentido, o mercado físico em São Paulo, não registra negócios abaixo de R\$ 41,50 no CIF Campinas. Por enquanto, o produtor paulista está vendendo normalmente sua safra, o que ajuda a impedir novas altas no curto prazo. Por outro lado, as chuvas estão retornando ao Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, permitindo o avanço do plantio de verão. No Rio Grande do Sul, tal plantio chega ao redor de 40% da área esperada, neste final de semana.

Quanto às exportações, o câmbio continua favorável às mesmas, fato que pode acelerá-las até o final do ano comercial, em fins de janeiro/19. Espera-se que o país alcance 4 milhões de toneladas exportadas em setembro.

Enfim, o comportamento vendedor dos produtores da safrinha é que definirá a tendência de preços nas próximas semanas no Brasil. Por enquanto, com a melhoria da oferta, os consumidores têm conseguido uma posição mais favorável de estoques.

Neste quadro, a indicação dos compradores, no porto de Santos, não supera os R\$ 40,00/saco no final desta semana, enquanto o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 37,89/saco. Já os lotes giraram entre R\$ 41,50 e R\$ 42,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,50/saco em Sorriso, Campo Novo do Parecis e Sapezal (MT) e R\$ 41,50/saco em Videira (SC).

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram muito nesta semana. Após o primeiro mês recuar para US\$ 4,80 no dia 14/09, o bushel ganhou terreno e fechou em US\$ 5,24 no dia 20/09, contra US\$ 4,71 uma semana antes.

Após o relatório baixista do dia 12/09, quando os preços atingiram o pior patamar em dois meses, um movimento técnico de compras puxou para cima as cotações do cereal. Ajudou igualmente para as altas a notícia de clima negativo na Rússia, de geadas na Austrália e problemas em outros países produtores. Este quadro pode abrir espaço para as exportações do trigo estadunidense, embora o cenário geral de oferta ainda seja muito bom.

Neste contexto, as inspeções de exportação estadunidense de trigo atingiram a 406.004 toneladas na semana encerrada no dia 13/09, contra 430.715 toneladas na semana anterior.

Enquanto isso, no Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00 na compra. Ao mesmo tempo, para a safra nova o valor recuou para US\$ 215,00.

Já no Brasil, os preços internos do trigo se mantiveram firmes, porém, com viés de baixa diante da indefinição quanto ao tamanho e qualidade da nova safra. No Rio Grande do Sul, o balcão fechou a semana na média de R\$ 42,34/saco. Nos lotes, os valores ficaram em R\$ 850,00/tonelada. No Paraná, o balcão recuou para R\$ 46,00 e R\$ 47,00/saco, sob pressão da colheita. Por sua vez, os lotes ficaram entre R\$ 900,00 e R\$ 950,00/tonelada. Em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 44,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registraram R\$ 875,00/tonelada.

O quadro da nova safra, aos poucos, vai se definindo. No Rio Grande do Sul houve alguma melhora nas lavouras, com cerca de 35% em fase de enchimento de grãos. Todavia, as geadas do final de agosto realmente causaram estragos nas lavouras situadas nas baixadas, fato que reduzirá o volume e a qualidade final do total da safra

gaúcha. O quadro de perdas gaúchas tende a ser mais significativo do que o mercado imagina no momento. Ao mesmo tempo, no Paraná a situação é bem mais preocupante, pois os danos climáticos no Estado foram muito mais acentuados nesta safra. Há atraso na colheita, fato que deixa a mesma ainda suscetível a novos problemas climáticos, especialmente às chuvas durante a colheita. Dependendo do tamanho das perdas, os preços podem voltar a subir no final da atual colheita. Até o início desta semana, a colheita paranaense atingia a 11% da área, com 46% da área que falta ser colhida apresentando boas condições. No geral, as lavouras paranaenses estão em condições abaixo do esperado pelos produtores locais.